

A influência do Serviço Social na Questão Ambiental

The influence of social service in the environmental issue

Cleusa de Oliveira Santos¹
Cláudia Lopes Ferreira²
Cleide Henrique Avelino³

RESUMO

A questão ambiental caracteriza-se como um grave e urgente problema da humanidade. Sendo o Serviço Social uma profissão de caráter sociopolítico, crítico e interventivo, cabe-lhe a proposta de uma nova demanda: a educação ambiental. Através da pesquisa bibliográfica, este artigo objetivou ampliar o espaço de ação do Assistente Social junto à sociedade, visando não só às questões de exploração ambiental, mas também conscientizando pessoas quanto à preservação da natureza, para que possa construir e constituir cidadãos com pensamento e visão críticos acerca da realidade. É imprescindível ao Assistente Social, registrar sua contribuição no âmbito da questão socioambiental, com ações sustentadas no eixo teórico-metodológico, ético-político e técnico-operativo, munindo-se de recursos, instrumentos e ferramentas que demonstrem a efetividade de sua intervenção.

Palavras-chave: Educação ambiental, Questão ambiental, Serviço social.

ABSTRACT

The environmental issue is characterized as a serious and urgent problem of humanity. Being Social Service a profession of sociopolitical, critical and interventive character, is its proposal of a new demand: environmental education. Through the bibliographic research, this article aimed to extend the action space of the Social Worker to the society, aiming not only the issues of environmental exploration, but also raising awareness about the preservation of nature, so that it can build and constitute citizens with thought and vision critical about reality. It is essential to the Social Worker to register his/her contribution to the socio-environmental issue, with actions based on the theoretic-methodological, ethical-political and technical-operational axis, providing resources, instruments and tools that demonstrates the effectiveness of his/her intervention.

Keywords: Environmental education, Social issue, Social service.

Introdução

O Serviço Social tem por objetivo de trabalho viabilizar direitos sociais aos cidadãos. Contrário à toda forma de preconceito e autoritarismo, tem um compromisso social com a classe trabalhadora, visando a uma sociedade mais justa

¹ Acadêmico do 8º termo do curso de Serviço Social no Centro Universitário Católica Salesiano Auxilium—Unisalesiano Campus Araçatuba.

² Assistente Social, Mestre em Serviço Social e Política Social; docente do Centro Universitário Católica Salesiano Auxilium – Unisalesiano Campus Araçatuba.

³ Contadora; Especialização em Contabilidade, Administração e Finanças; docente do Centro Universitário Católica Salesiano Auxilium – Unisalesiano Campus Araçatuba.

e igualitária, de acordo com os princípios do Projeto Ético Político profissional.

Os primeiros assistentes sociais surgem, no cenário histórico, como agentes executores da prática assistencial, carregando, por muito tempo, profundas marcas do capitalismo, um sistema alienado, contraditório e antagônico, cuja expansão marcou, de forma violenta, a relação capital-trabalho, gerando, assim, uma ruptura com a exploração da maioria pela minoria, surgindo então, a luta de classes.

Conforme a Lei de Regulamentação, dentre as atribuições que lhe são conferidas, o Assistente Social tem o papel de planejar, gerenciar, administrar, executar e assessorar políticas, programas e serviços sociais. No entanto, para que seus objetivos sejam alcançados, é necessário nortear, pelos princípios e conhecimentos teórico-metodológicos, técnico-operativos e ético-políticos, direcionando, assim, intencionalmente.

Sendo o Serviço Social, dentre outras atribuições que lhe são intrínsecas, um educador que pratica ações socioeducativas, cabe-lhe um lugar distinto no cenário de educação ambiental.

Sua intervenção na educação ambiental visa não só às questões de exploração natural de determinadas atividades produtivas, como também a conscientização da classe trabalhadora quanto à preservação do meio ambiente. Há que se ter uma função pedagógica em sua diversidade de atuação.

Através do olhar do Assistente Social, há grandes oportunidades de ampliação de horizontes e conhecimentos, construção de projetos viáveis de intervenção com avanços significativos junto à classe trabalhadora, possibilitando a essa classe que seja atingida uma consciência sustentável, construindo e constituindo cidadãos com pensamento e visão críticos acerca da realidade deplorável em que se encontra o meio ambiente, por conta do total descaso com os recursos naturais e a sustentabilidade.

A questão ambiental envolve, acima de tudo, a tomada de consciência de que a preservação do meio ambiente é algo necessário e urgente.

Para o artigo,, foi definido como objetivo geral pesquisar o vínculo do Serviço Social com a questão ambiental e, como objetivos específicos, analisar a responsabilidade do Serviço Social para com o meio ambiente, verificar as atribuições do Assistente Social em uma atividade ambiental e analisar a correlação

existente entre os direitos sociais e a Legislação Ambiental.

Como pressuposto teórico, definiu-se que o papel do Serviço Social é de grande relevância e extrema importância na questão do desenvolvimento sustentável, chamado a intervir, pois é de natureza essencialmente pedagógica; seu exercício profissional está intrinsecamente ligado aos processos de educação ambiental. É uma preocupação, dos profissionais do Serviço Social, já que são cobrados a mediar nas refrações da destruição do meio ambiente e nas estratégias de enfrentamento à questão ambiental, assim como o são na questão social.

Serviço Social e a Questão Ambiental

A história do Serviço Social, no decorrer de vários séculos tem relação com fatores sociais, culturais e econômicos, tais como: as Revoluções Industrial e Francesa, o surgimento da burguesia hegemônica e estrategista na questão do controle social e as lutas de classes, resultando, então, no capitalismo monopolista. Com profundas marcas do capitalismo, um sistema alienado, contraditório e antagônico, formado pela união da Burguesia, Igreja e Estado, surgem, no cenário histórico, os primeiros assistentes sociais, como agentes executores da prática assistencial, cuja atividade tornou-se profissão, posteriormente, denominada Serviço Social.

É nesse contexto de domínio do capital que a destruição ambiental caracteriza-se como sequela, expressão da Questão Social e que, portanto, é objeto de intervenção profissional do assistente social.

Não se pode indicar com precisão um período específico de surgimento das primeiras iniciativas reconhecíveis de políticas sociais, pois, como processo social, elas se gestaram na confluência dos movimentos de ascensão do capitalismo com a Revolução Industrial, das lutas de classe e do desenvolvimento da intervenção estatal. (BEHRING; BOSCHETTI, 2011, p. 47)

O expansionismo capitalista marcou, de forma violenta, a interação capital-trabalho, gerando, com isso, uma ruptura com a exploração da maioria pela minoria, onde a classe trabalhadora tenta superar a sociedade burguesa, lutando pela sobrevivência. É a luta de classes.

[...]. Assim, recrutando coercitivamente o trabalhador, a burguesia cuidava de manter sob controle a força de trabalho de que necessitava para expandir seu capital. Ao trabalhador, poucas alternativas restavam senão ingressar no mercado através do trabalho assalariado. [...]. A diferença e os antagonismos entre as classes se acentuavam e o desenvolvimento do capitalismo, em sua fase mercantil, introduzia significativas alterações na estrutura, relações e processos sociais. (MARTINELLI, 2000, p. 33-34)

O Serviço Social não é uma reivindicação do proletariado e sim, uma imposição a ele, como um viés conservador e revolucionário.

É uma profissão de caráter sociopolítico, crítico e interventivo e que se insere nas mais diversas áreas: saúde, previdência, educação, habitação, lazer, assistência social e justiça.

O Serviço Social tem como objetivo atuar em defesa dos direitos humanos, comprometendo-se com os movimentos sociais e com os interesses da classe trabalhadora, visando assim, à construção de uma sociedade democrática com ações embasadas na lógica da garantia de direitos, visto que, em seu projeto ético-político, compromete-se com a autonomia, emancipação e plena expansão dos indivíduos sociais.

Possui um projeto profissional coletivo e hegemônico denominado projeto ético-político que expressa o compromisso da categoria com a construção de uma nova ordem societária, assegurando justiça, democracia e garantia de direitos universais, expressos na Lei 8662/93 do Conselho Federal de Serviço Social – CFESS, no Código de Ética Profissional de 1993, na Lei 8742/93 (LOAS) do Congresso Nacional e nas Diretrizes Curriculares. Acordando com as referidas leis, os Assistentes Sociais:

- a) Realizam estudos e pesquisas para avaliar a realidade, emitir parecer social e propor medidas e políticas sociais;
- b) Planejam, elaboram e executam planos, programas e projetos sociais;
- c) Prestam consultoria e assessoria a instituições públicas e privadas e a movimentos sociais;
- d) Orientam indivíduos e grupos, auxiliando na identificação de recursos e proporcionando o acesso aos mesmos;
- e) Realizam estudos socioeconômicos com indivíduos e grupos para fins de acesso a benefícios e serviços sociais;

- f) Atuam no magistério de Serviço Social e na direção de unidades de ensino e centro de estudos.

Questão Ambiental

A questão ambiental tem sido motivo de preocupação para a humanidade, pois o processo de acumulação, originado na formação social capitalista, além de contribuir para a degradação ambiental explorando os recursos naturais, renováveis e não-renováveis, explora também a força de trabalho humana.

O sistema capitalista utiliza e transforma, modifica e adapta a matéria às suas próprias necessidades, justificando com um conjunto de respostas de natureza técnica, cuja intenção é minimizar as marcas de sua destrutividade, alcançando, assim, suas finalidades.

Sob o signo do capital, a humanidade vem aprofundando sua trajetória de destruição da natureza, em níveis cada vez mais inquietantes. As evidências deste processo encontram-se na escassez dos recursos não renováveis, nos níveis de aquecimento planetário, nos efeitos catastróficos dos dejetos industriais e poluentes diversos, na produção incessante de mercadorias descartáveis, numa demonstração incontestável de que o modo de produção capitalista não exerce um domínio adequado e planejado da natureza, revelando uma contradição crescente entre as necessidades de expansão da produção e as condições do planeta para prover esse desenvolvimento. (SILVA, 2008, p. 32)

A produção do lixo e seu acúmulo é uma questão de cidadania e responsabilidade social. Numa sociedade consumista, que provoca e contribui para o agravamento desse problema de grandes proporções e consequências, presentes e crescentes na natureza em âmbito mundial, faz-se necessário trabalhar a consciência dessa mesma sociedade, que parece desconhecer a gravidade de suas atitudes e costumes culturalmente adquiridos.

A exploração da natureza está ligada diretamente aos imperativos do capitalismo que, se apropriando dos recursos naturais e com mãos de ferro devastadoras, expropriam toda força viva e natural, colocando-a inteiramente ao seu dispor, já que o intuito é acumular, levando essa mesma natureza, que é a mãe na criação das riquezas – tendo o trabalho como pai – a degradação ambiental.

O modo burguês de produzir e reproduzir-se submeteu a humanidade a um impasse: a sociedade que esbanja riqueza é, ao mesmo tempo, uma usina de miseráveis; o desenvolvimento tecnológico que acalentou as modernas aspirações de domínio da natureza para dela obter as fontes de satisfação das necessidades humanas transfigurou-se em pesadelo e fonte de destruição. O sistema do capital depara-se com a constatação da finitude dos bens naturais e a limitada capacidade da natureza de absorver as mazelas da ganância e da voracidade do lucro, de um lado, e com as necessidades de expansão da produção, de outro, motivo pelo qual as múltiplas iniciativas adotadas no sentido de atenuar os efeitos destrutivos da vida mercantil têm-se revelado insuficientes. (SILVA, 2008, p. 79)

É necessário que o ser humano analise, raciocine e conclua, o mais rápido possível, sobre seu comportamento com relação à natureza. É preciso uma tomada de decisões, individual e coletivamente, com relação à edificação de um mundo social e ecologicamente mais justo. Buscar alternativas metodológicas de trabalho com educação ambiental faz-se necessário.

Ao pensarmos na contribuição da educação ambiental para a edificação de um mundo social e ecologicamente mais justo, nada mais oportuno e urgente que aceitarmos o desafio de inventar novas metodologias que auxiliem a edificar espaços de convivência a partir da solidariedade, da cooperação, da tolerância e do amor, não só com os demais seres humanos, mas, sim, com todas as demais formas de vida existentes no Planeta Terra [...]. (BARCELOS, 2008, p. 21)

Não há como pensar em questões ambientais e deixar de lado o principal tópico nas discussões atuais: o aquecimento global. Representantes das grandes potências mundiais vêm se reunindo ao longo dos anos para traçar metas, delimitar estratégias, debater soluções, estudar prognósticos a curto e longo prazo, numa tentativa incessante de reparar séculos de danos e desrespeito ao meio ambiente. O aquecimento global se dá, principalmente, pela queima de combustíveis ditos fósseis, devido à sua composição mineral ser derivada de restos mortais de animais pré-históricos. Esse processo de queima permite que moléculas de dióxido de carbono (CO₂) fiquem livres na atmosfera, causando buracos na camada de ozônio (O₃). A camada de ozônio, por sua vez, é responsável por conservar, estável, a temperatura do planeta, além de filtrar grande parte da radiação solar que incide na Terra (SILVA; PAULA, 2009).

O aquecimento global parece sinalizar uma generalização e potencialização da degradação ambiental, agregando novas dimensões a esta problemática, visto que seus impactos se fazem sentir em todo o planeta, com incidência sobre as condições de vida, em especial sobre a saúde e habitabilidade dos segmentos mais pauperizados das classes trabalhadoras. (SILVA, 2010, p. 84)

Concomitante ao aumento da incidência de radiação proveniente do Sol, há aumento na temperatura do planeta, gerando resultados catastróficos, como por exemplo, o degelo dos polos e, conseqüentemente, aumento no nível dos oceanos, morte de diversas espécies de peixes, algas e recifes de corais, além de muitas espécies de animais terrestres que também sofrem com os danos causados pelo aquecimento global. São dados alarmantes que afetam não só a fauna e flora do planeta, mas também as populações de países com menor desenvolvimento que, por conseqüência, dependem de atividades de pesca e coleta para tentar garantir seu sustento.

Reflexões sobre o trabalho do Assistente Social e a Questão Ambiental

A educação ambiental é uma proposta e uma nova demanda para o Serviço Social, já que a questão ambiental, na atual sociedade, caracteriza-se como um dos mais graves e urgentes problemas da humanidade. É preciso uma educação ambiental voltada para a diminuição de produtos resultantes em lixo reciclável ou orgânico, orientações sobre reciclagem, processamento e destino dos rejeitos e os efeitos de atitudes inconseqüentes no trato com a natureza.

A educação ambiental é uma práxis educativa e social que tem por finalidade a construção de valores, conceitos, habilidades e atitudes que possibilitem o entendimento da realidade de vida e a atuação lúcida e responsável de atores sociais, individuais e coletivos no meio ambiente. Educação ambiental, por definição, é elemento estratégico na formação de ampla consciência crítica das relações sociais e de produção que situam a inserção humana na natureza. (LOUREIRO, 2004, p. 96)

Sendo o Serviço Social, dentre outras atribuições que lhe são intrínsecas, um educador que pratica ações socioeducativas, cabe a ele um lugar distinto no cenário da educação ambiental, ampliando assim, seu espaço de ação junto à sociedade.

Pode-se amenizar os impactos destrutivos da má destinação e do mau uso do lixo doméstico, porém os maiores poluidores dos rios e devastadores das matas não

são os trabalhadores (que produzem riquezas, mas não recebem por elas), são as indústrias que, para atender as necessidades da sociedade capitalista moderna, causam grande agravo na degradação do meio ambiente, trazendo sérias consequências para a qualidade de vida do homem que, sendo parte da natureza, prejudica a si mesmo.

A intervenção profissional do Assistente Social na educação ambiental visa não só às questões de exploração ambiental de determinadas atividades produtivas, mas também a conscientização da classe trabalhadora quanto à preservação do meio ambiente, pois esta, sendo a mais numerosa, tem grandes chances e condições de tornar-se mais pró-ativa, visto que é uma questão de cidadania e educação ser participativa neste enfrentamento, que é uma ação de cunho pessoal de cada indivíduo.

A intervenção do assistente social na área ambiental está bem próxima daquela desenvolvida em outras áreas onde atuam estes profissionais: são intervenções voltadas para a administração institucional, gestão de programas e projetos, sendo estas atreladas às tradicionais formas de atuação pautadas em ações pedagógicas de caráter educativo e orientador, subsidiadas por uma gama de conhecimentos e de atribuições que dão suporte à profissão. (NUNES, 2013, apud RAFAEL, 2008, p. 202-203)

As possibilidades de atuação e intervenção do assistente social na área socioambiental tem-se apresentado com muita frequência nesses novos tempos, em decorrência do agravamento das formas de agir do sistema capitalista, completamente incorretas do ponto de vista ecológico. Atuando no campo ambiental, o profissional de Serviço Social depara-se com um conjunto de polêmicas conceituais, disputas por hegemonia e domínios, enfim, atitudes que merecem explicitação e enfrentamento, com necessária tomada de atitudes e posições.

[...] mas não tratam dos impactos sociais, ou seja, das consequências sociais que vão resultar de tais empreendimentos que tem o homem como alvo maior a ser atingido; quando lembrados, o fazem de maneira superficial. E é esse não reconhecimento que também concorre para a emergência das questões ambientais frente as quais o Serviço Social, assim como outras áreas do conhecimento, vão intervir. (COLITO; PAGANI, 1999, p. 1)

Nesse contexto, o assistente social tem a oportunidade de lutar e buscar maiores conquistas junto às classes que vivem em condições subumanas, sem condições dignas de vivência e de trabalho e, principalmente, sem possibilidade de acesso a seus direitos; essa inacessibilidade conduz à exclusão, levando essas classes à situação de vulnerabilidade.

[...] maior concentração de riqueza, aumento da pobreza, degradação do meio ambiente, utiliza forma predatória de recursos naturais, premia a dimensão material da vida, fortalecendo o individualismo e alimentando a visão de curto prazo. Cria, no limite, um cenário favorável, para que cada cidadão não se preocupe com as próximas gerações. (AMARAL; COSAC, 2009, p. 88-89)

Através do olhar do Assistente Social, há grandes oportunidades de ampliação de horizontes e conhecimentos, construção de projetos viáveis de intervenção com avanços significativos, juntamente com a classe trabalhadora que compõe uma classe também significativa numericamente.

Sustentável é a sociedade ou o planeta que produz o suficiente para si e para os seres dos ecossistemas onde ela situa; que toma da natureza somente o que ela pode repor; que mostra um sentido de solidariedade geracional, ao preservar para as sociedades futuras os recursos naturais de que elas precisarão. (BOFF, 1999, p. 137)

É imprescindível trabalhar essa consciência solidária geracional. Para tanto, faz-se necessário que essa temática seja objeto de atenção de Assistentes Sociais, para possibilitar que seja atingida uma consciência sustentável, a qual possa construir e constituir cidadãos com pensamento e visão críticos acerca da realidade deplorável em que se encontra o meio ambiente, sem contar todos os efeitos que podem ser pontuados por conta do total descaso com os recursos naturais e a sustentabilidade.

Questão ambiental e a Constituição Federal de 1988

A Constituição Federal de 1988, descrita no Artigo 225, amplia o olhar para a questão ambiental no Brasil, com vistas a assegurar a proteção do meio ambiente relativo ao direito e à qualidade de vida do cidadão brasileiro.

Art. 225. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

§ 1º Para assegurar a efetividade desse direito, incumbe ao poder público:

I - preservar e restaurar os processos ecológicos essenciais e prover o manejo ecológico das espécies e ecossistemas;

II - preservar a diversidade e a integridade do patrimônio genético do País e fiscalizar as entidades dedicadas à pesquisa e manipulação de material genético;

III - definir, em todas as unidades da Federação, espaços territoriais e seus componentes a serem especialmente protegidos, sendo a alteração e a supressão permitidas somente através de lei, vedada qualquer utilização que comprometa a integridade dos atributos que justifiquem sua proteção;

IV - exigir, na forma da lei, para instalação de obra ou atividade potencialmente causadora de significativa degradação do meio ambiente, estudo prévio de impacto ambiental, a que se dará publicidade;

V - controlar a produção, a comercialização e o emprego de técnicas, métodos e substâncias que comportem risco para a vida, a qualidade de vida e o meio ambiente;

VI - promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente;

VII - proteger a fauna e a flora, vedadas, na forma da lei, as práticas que coloquem em risco sua função ecológica, provoquem a extinção de espécies ou submetam os animais a crueldade. (BRASIL, 1988, p. 131)

A Constituição Federal de 1988 representa um divisor de águas na Legislação Ambiental brasileira. Ressalta a necessidade da preservação e equilíbrio do meio ambiente, chamando à responsabilidade tanto o poder público como a coletividade, intimando-os à conscientização quanto à exploração e degradação dos recursos naturais.

Em sua formulação, foi adquirido o cuidado de evidenciar a importância que a sociedade dá a preservação do meio ambiente, por entender que a sua proteção está atrelada com a preservação da espécie humana. Para tanto, em sua redação, adotaram-se princípios e regras impostos ao poder público e à coletividade, com a finalidade de preservá-lo e defendê-lo.

Ao poder público cabe assegurar a efetividade do direito, no qual a busca pela integridade e diversidade do patrimônio ocorre juntamente com o manejo ecológico, estudo prévio de impacto ambiental, controle de produção, técnicas de métodos, proteção à fauna e flora; sendo qualquer prática que coloque em risco a qualidade de vida e o meio ambiente, além de promover a educação ambiental e a

conscientização pública quanto à necessidade de preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

Considerações finais

A expansão do capital deixou marcas violentas na interação capital-trabalho, quando a exploração da maioria pela minoria resulta numa ruptura entre proletariado e classe burguesa, gerando, então, a luta de classes.

Sendo a profissão do Assistente Social de caráter sociopolítico, insere-se nas áreas da saúde, previdência, educação, habitação, lazer, assistência social e justiça. Confere-lhe também o papel de planejar, gerenciar, administrar, executar e assessorar políticas, programas e serviços sociais, assegurando justiça, democracia e garantia de direitos universais.

Dentre essas atribuições, a questão ambiental é uma proposta e uma nova demanda para o Serviço Social, já que se caracteriza como um dos mais graves e urgentes problemas da humanidade.

A intervenção profissional do Assistente Social na educação ambiental tem por finalidade construir valores, conceitos, habilidades e atitudes que deverão levar pessoas a serem participativas desse enfrentamento, com o propósito de minimizar a ocorrência de impactos ambientais negativos, adotando práticas sustentáveis e responsáveis.

Através do olhar do Assistente Social, há grandes oportunidades de ampliação de horizontes e conhecimentos, construção de projetos viáveis de intervenção com avanços significativos, buscando contribuir para uma sociedade sustentável, que mostre um sentido de solidariedade geracional ao preservar para as sociedades futuras, assim como também a construção e constituição de cidadãos com pensamento e visão críticos acerca da realidade deplorável em que se encontra o meio ambiente.

Conclui-se que o papel do Serviço Social, bem como a responsabilidade social, é relevante para o desempenho e desenvolvimento de atividades ambientais responsáveis, culminando no parecer de que, por meio de revisão bibliográfica, pôde-se alcançar os objetivos propostos por este artigo.

O papel do Serviço Social é de grande relevância e extrema importância na questão do desenvolvimento sustentável, chamado a intervir, pois é de natureza essencialmente pedagógica. Seu exercício profissional está intrinsecamente ligado aos processos de educação ambiental. É uma responsabilidade, dos profissionais do Serviço Social, já que são cobrados a mediar nas refrações da destruição do meio ambiente e nas estratégias de enfrentamento à questão ambiental, assim como o são na questão social, confirmando assim o pressuposto teórico.

Referências Bibliográficas

AMARAL, Roberto G.; COSAC, Cláudia M. D.. **O terceiro setor e o desenvolvimento sustentável**. Serviço Social & Realidade, Franca, v. 18, n.2, 2009. Disponível em:
<<http://periodicos.franca.unesp.br/index.php/SSR/article/view/131/178>>
Acesso em: 12 abr. 2018.

BARCELOS, Valdo. **Educação ambiental: sobre princípios, metodologias e atitudes**. Petrópolis: Vozes, 2008.

BEHRING, Elaine R.; BOSCHETTI, Ivanete. **Política Social: fundamentos e história**. São Paulo: Cortez, 9.ed. 2011.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar**. Petrópolis: Vozes, 1999.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988**. Disponível em:
<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf> Acesso em: 12 abr. 2018.

COLITO, Maria C. E.; PAGANI, Angela M. M.. **Conversando sobre as questões ambientais e o Serviço Social**. Serviço Social Em Revista, Londrina, v. 1, n. 2, 1999.

LOUREIRO, Carlos F. B.. **Trajetórias e fundamentos da educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2004.

MARTINELLI, Maria L.. **Serviço Social, identidade e alienação**. São Paulo: Cortez, 6. ed. 2000.

NUNES, Letícia S.. **A questão socioambiental e a atuação do assistente social**. Porto Alegre: Textos & Contextos, v. 12, n. 1, 2013.

SILVA, Maria G.. **Capitalismo contemporâneo e “questão ambiental”**: o desenvolvimento sustentável e a ação do Serviço Social. 2008. Disponível em: <http://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/9370/1/arquivo376_1.pdf> Acesso em: 12 abr. 2018.

SILVA, Maria O. S.. **Pobreza, desigualdade e políticas públicas**: caracterizando a problematizando a realidade brasileira. Florianópolis: Katál, v.13, n.2, p. 155-163, jul. /dez. 2010. <<http://www.scielo.br/pdf/rk/v13n2/02.pdf>> Acesso em: 15 abr. 2018.

SILVA, Robson W. C., PAULA Beatriz L.. **Causa do aquecimento global: antropogênica versus natural**. Campinas: Terræ Didatica, 5(1):42-49, 2009. <http://www.ige.unicamp.br/terraedidatica/v5/pdf-v5/TD_V-a4.pdf> Acesso em: 25 nov. 2018.